MONTEIRO LOBATO: O MUNDO E A LINGUAGEM DA CRIANÇA

ANUÁRIO DA PRODUÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE
Vol. XII, Nº. 13, Ano 2009

Francisco Fagner Araújo Pinheiro

RESUMO

Pesquisa desenvolvida com o estudo literário da obra de Monteiro Lobato com o intuito de contribuir para as questões do ensino do idioma materno e seu respectivo sistema gramatical. Análise de José Bento Monteiro Lobato como um homem de personalidade marcante em vários aspectos; desde uma abordagem social, cultural, política e humana. Ao se analisar sua postura num paralelo com seu tempo, sua época, pode-se verificar o modo como um visionário deixa sua mensagem ao homem maduro e às crianças; estas, de acordo com a opinião de um homem cuja ironia e crítica eram tão aguçadas quanto sua capacidade de enxergar o mundo, são a única esperança para a resolução e boa postura da sociedade diante de algumas simples questões, como, por exemplo, o aprendizado do nosso idioma. São abordadas as medidas tomadas pelos educadores para tentar mudar a didática de ensino e cumprir todas as exigências de aquisição da estrutura e sistema linguísticos.

Palavras-Chave: linguística; infantil; português; educação; linguagem.

Professor Orientador:
Dr. Sidnei Barreto Nogueira

Curso:
Letras

FACULDADE EDITORA NACIONAL
FAENAC

Trabalho apresentado no 9º Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC.

Participou do I Encontro de Iniciação e Produção Científica da FAENAC, 2009.

Participação no I Balaio de Gatos da FAENAC.

Anhanguera Educacional S.A.

Correspondência/Contato
Alameda Maria Tereza, 2000
Valinhos, SP - CEP 13278-181
rc.ipade@unianhanguera.edu.br
pic.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação
Instituto de Pesquisas Aplicadas e Desenvolvimento Educacional - IPADE

Publicação: 5 de março de 2010

Trabalho realizado com o incentivo e fomento da Anhanguera Educacional S.A.

1. INTRODUÇÃO

Sabendo da maneira como a literatura infantil se consolidou ao usar a linguagem apropriada para o público jovem, deve-se notar a importante função de Monteiro Lobato quando este, após não se sentir "ouvido" por meio da literatura adulta, opta por ter como meta o futuro: as crianças. Pesquisas feitas em textos anteriores mostram como a técnica de Lobato, ainda hoje, constrói cidadãos conscientes de todos os assuntos relacionados à evolução da humanidade. Seu estilo literário ainda hoje reflete no trabalho de muitos nomes atuais especialistas no tema.

Este artigo está organizado em seções. A primeira seção é essa introdução, a seção 2 apresenta os objetivos da pesquisa. A metodologia utilizada na realização da pesquisa é apresentada na seção 3. As informações relacionadas ao desenvolvimento da pesquisa como a revisão de literatura, o problema abordado, a solução proposta e implementada são mostradas na seção 4. A forma de abordar os experimentos, os resultados e as discussões são descritos na seção 5. Por fim, as considerações finais estão são apresentadas na seção 6.

2. OBJETIVOS

Focalizar a temática usada por Monteiro Lobato para ativar o interesse infantil na questão do ensino de gramática e mostrar-lhes como é o mundo adulto.

Estudar como algumas ferramentas de linguagem perduram até os dias atuais na literatura infanto-juvenil, para que toda a fantasia, magia e transmissão da mensagem que a criança cultiva não se percam no enredo e no desenrolar da trama.

Analisar o modo como a própria trama fantástica faz o papel de ferramenta, meio de transmissão da mensagem e ponto máximo nos vários conflitos que Lobato introduz em seu texto. As características atribuídas a Emília, a Pedrinho, a Narizinho e às demais personagens como transmissores e mensageiros.

Discutir a maneira do ensino da língua materna e sua evolução.

Documentar tudo o que for pertinente e, por meio de fichamentos, resenhas, resumos e (ou) relatórios, fundamentar material de pesquisa para futuros estudiosos da área.

3. METODOLOGIA

Foram feitas leituras das obras indicadas para análise (verificar bibliografia). Também, uma releitura crítica com acompanhamento comparativo literário, utilizando todo o material disponível:

- Fichamentos de textos (autor e obra).
- Análise da teoria que interessa à pesquisa, conforme textos que demonstrem as intenções e as opiniões sobre a obra lobatiana de acordo com a sociedade e os problemas da época em que foi produzida.
- Leitura crítica de textos de especialistas sobre o autor e o tema, assim como textos teóricos para embasamento.
- Produção de artigos individuais, a partir das pesquisas realizadas.

4. DESENVOLVIMENTO

Falar de José (Bento) Monteiro Lobato (18/04/1882 – 04/07/1948) é falar de um homem polêmico, patriota, persistente quando o assunto tornava-se pessoal (e para ele qualquer tema poderia vir a sê-lo), defensor de suas idéias e que parecia ter uma boa visão de futuro. Lobato nasceu em Taubaté, cidade do estado de São Paulo, filho de Olímpia Augusta Lobato e José Bento Marcondes Lobato.

Não se tem a intenção de discutir de maneira repetitiva nem fornecer informações já abordadas em outros trabalhos, pesquisas etc.; sendo assim, serão enfatizados alguns fatos menos divulgados pelos meios de comunicação sobre a biografia de Lobato aos diversos estudiosos da obra lobatiana; estudantes da literatura infantil, graduandos do curso de Letras, professores e o leitor comum, cujo interesse pode chegar a ter a mesma intensidade.

Na infância, além de brincar com os brinquedos improvisados da época como sabugos de milho, chuchus, batatas com alguns palitos fincados, enfim, tudo o que era possível ser transformado em algo que lembrasse um boneco ou um carrinho, Lobato também teve a oportunidade de estar em contato com os objetos que no futuro lhe mostrariam o caminho do sucesso: os livros. Juca – como era chamado – interessava-se muito na biblioteca do Visconde de Tremembé, seu avô. Leu tudo o que havia de material destinado a crianças da época; títulos como *O Menino Verde*, *Robinson Crusoé*, *João Felpudo* etc.

Como homem formado, lutou por vários temas polêmicos para sua época; como bom exemplo, temos seus conhecimentos de linguística, uma ciência muito pouco conhecida, que estava em fase de crescimento. Em alguns de seus textos é possível

verificar o quanto a linguística de Ferdinand de Saussure o influenciou. Influência que poderá ser conferida mais adiante neste estudo.

Escritor, jornalista, editor, tradutor e empresário do ferro e do petróleo, Lobato tem uma parcela de pelo menos uma de suas carreiras em cada um dos brasileiros; ou seja, sua influência deu frutos no momento em que pessoas concordavam com suas ideias e, de alguma forma, passavam para a geração seguinte. Veem-se vários exemplos como a mãe e a avó que leram *Narizinho Arrebitado* e guardam o livro para seus filhos e netos; as pesquisas realizadas posteriormente com o nosso petróleo etc. Para se analisar tal ponto, serão necessários vários estudos mais específicos; fica aqui uma questão a ser discutida em próximos textos.

Em um determinado período de sua juventude, acontece uma sucessão de fatos relevantes na vida de Lobato: dos 13 aos 14 anos, o garoto Lobato vai à capital prestar exames preparatórios para o ingresso ao ensino superior com toda a bagagem cultural que adquiriu como aluno de sua própria mãe e com a formação no colégio onde ingressou aos 7 anos. Nesse exato ponto, nos exames preparatórios, acontece um fato que tanto vai ajudar nesta pesquisa: o futuro mestre da linguagem vai bem em todas as provas do exame, exceto em uma. Lobato fora reprovado no exame oral de Língua Portuguesa. O que anos mais tarde tornar-se-ia um grande paradoxo, na ocasião leva um Lobato de 13 anos indignado a escrever para sua mãe uma carta datada de 1895:

> Ontem errei na prova oral de Português e fiz uma prova boa. Todos os que viram disseram que eu tinha tirado um plenamente, mas quando fui ver eu estava inabilitado. Creio que é engano… A minha prova escrita foi boa e a oral também. Eu vi na prova escrita uns seis rapazes que não sabiam nada, que me perguntavam tudo, que colavam… serem aprovados. Na oral vi rapazes que diziam que "pouquíssimo" era advérbio; "fortes" não sabiam o que era, saírem aprovados. E eu que respondi tudo saí inabilitado. (LOBATO, 1970 *apud* LAJOLO, 2008, p. 15-6).

Fato curioso que poderá dar respostas à pergunta "Por que escrever Emília no País da Gramática?".

Aos 15 anos, Lobato perde seu pai que não resistiu a uma congestão pulmonar; aos 16 perde sua mãe; aos 18, por imposição do avô, ingressa no curso de Direito da Faculdade do Largo de São Francisco, porém sua vontade sempre fora a Faculdade de Belas-Artes. Na faculdade, ao lado das amizades que tivera, Lobato amadurece suas idéias sobre política, filosofia e literatura; um ponto interessante para que se possa perceber o nascimento dos mais profundos interesses literários. Vê-se aí uma transição que merece atenção, a partir da qual as idéias de uma criança que crescera curiosa, fascinada com tudo quanto envolvia os poderes da maioridade e, até certo ponto, incompreensíveis a um jovem, penetram, com muito entusiasmo e veemência, no mundo adulto. Cabe deixar

evidente aos estudantes e pesquisadores da biografia lobatiana que há, nesse momento de sua história, uma personalidade pronta.

Após se formar e entregar o diploma ao avô (nota-se aí o reflexo daquela imposição), casar, ter quatro filhos e tornar-se promotor, Monteiro Lobato perde o Visconde de Tremembé. Seu avô vem a falecer e faz com que Lobato, seu herdeiro, passe à posição de fazendeiro. Nasce, definitivamente, o Monteiro Lobato mais conhecido na literatura.

A paixão pela literatura aproveitou esse momento de calmaria do campo, do canto dos pássaros, dos passeios de égua pela manhã e dos banhos de cachoeira para dominar e encher de inspiração a mente de um considerado domador de palavras em potencial, como, então, conhecemos. Tudo somado à personalidade também conhecida do escritor, completaria o nascimento de um nome que poderia contribuir com uma grande mudança da literatura em vários aspectos. Só então, mais tarde, com a venda da propriedade e a compra da "Revista do Brasil", começam suas atividades editoriais com seus próprios livros no ano de 1918. Surge, nesse momento da história editorial brasileira, a primeira editora nacional "Monteiro Lobato & Cia.". Para que não fujamos do foco e acabemos enfatizando a história do mercado editorial brasileiro, será tratada, a partir desse momento, a importância que o editor teve ao iniciar a história da literatura infanto-juvenil do Brasil.

4.1. História do ensino da Língua Portuguesa em Monteiro Lobato

Como se pôde observar na carta do autor à sua mãe, no momento em que se vê inabilitado em Língua Portuguesa, Monteiro Lobato percebe o que ocorre, de fato, (com a visão de um aluno) no aprendizado da nossa língua nas escolas da época. Isso o fez despertar e, a partir daí, começar a formar uma opinião de como se sente um estudante diante da "caceteação" e de regras "maçadas" de uma matéria tão complicada. Sem deixar de dizer isso ao seu público infantil assim que teve oportunidade:

> —Maçada, vovó. Basta que eu tenha de lidar com esta caceteação lá na escola. As férias que venho passar aqui são para brinquedo. Não, não e não… ["voz" de Pedrinho] (LOBATO, p. 11).

O trecho acima mostra a "mágoa" guardada por Lobato, talvez desde o momento da reprovação no exame oral, em relação ao ensino maçante da época. Cabe ser observado, agora, como o livro de Lobato se tornou, inevitavelmente, um marco na literatura infantil e como se aplica até dias atuais.

Em 1934, Monteiro Lobato lança *Emília no País da Gramática*; um livro elogiado pela Associação Brasileira de Educação do Rio de Janeiro. Porém, o mesmo não ocorreu em São Paulo onde se alegou que "a linguagem do livro não agradou às autoridades educacionais" (ALBIERI, p. 4). Mesmo assim, as aventuras de Emília e sua turma na Gramática transformada em país foram editadas 39 vezes, sendo que essa 39ª edição já ultrapassa a 45ª reimpressão. Monteiro Lobato, que participou diretamente apenas até a 6ª edição (1947), comemora o sucesso em carta datada de 1934, a Oliveira Viana "A minha Emília está realmente um sucesso entre as crianças e os professores. Basta dizer que tirei uma edição de 20.000. (…) Só aí no Rio, 4.000 vendidas num mês" (LOBATO, 1934).

Lobato sentia-se insatisfeito com a maneira de se ensinar Língua Portuguesa. Mostrava-se indignado com a nomenclatura usada pelos gramáticos. Pode-se ver em seu texto o quanto ele achava inviável a maneira usada para ensinar certos termos *rebarbativos*:

> — Isso mesmo. Mas os senhores gramáticos são uns sujeitos amigos de *nomenclaturas rebarbativas*, dessas que deixam as crianças velhas antes do tempo. Por isso dividem as palavras em OXÍTONAS, PAROXÍTONAS e PROPAROXÍTONAS, conforme trazem o Acento Tônico na última Sílaba, na penúltima ou na antepenúltima.
> — Nossa Senhora! Que "luxo asiático"! — exclamou Emília. — Bastava dizer que o tal acento cai na última, na penúltima ou na antepenúltima. Dava na mesma e não enchia a cabeça da gente de tantos nomes feios. Proparoxítona! Só mesmo dando com um gato morto em cima até o rinoceronte miar (LOBATO, p. 9).

É nesta obra que a linguagem ocupa o primeiro plano. Acredita-se que Monteiro Lobato começa a formar sua opinião sobre nosso idioma e seu ensino nas escolas ao perceber e confirmar como adulto o comportamento das crianças em relação às aulas de Língua Portuguesa. Deve-se, claro, antes de levantar mais tópicos, lembrar as questões do estudo da língua no tempo de Lobato, pois o modelo de educação do Brasil, naquela época, era bem diferente do de hoje. Muito conservador, jesuítico, e a linguística, tão polêmica que era e que hoje é o foco do ensino de línguas, era uma ciência incipiente.

Transformar a gramática em um País fora uma idéia original. Lobato propõe, assim, um novo tipo de aprendizagem na qual se percebe a necessidade de enfrentar a escola e tudo relacionado à educação como uma oportunidade de colocar o aluno na posição *ativa*. Lobato, desde então, defendia e, de certa forma, alimentava o confronto entre Gramática Prescritiva e Gramática Descritiva; pode-se ver aí como o criador de Emília tinha uma visão talvez perspicaz; é o que se poderia afirmar. Considerando que a Linguística ainda dava seus primeiros passos, fora uma atitude extremamente importante na história do ensino do idioma Português – e que tem reflexos ainda hoje. Levantou-se a questão de que a língua não pode ser aprendida apenas a partir do ensino das normas da gramática, mas também, deve-se "vivê-la, experimentá-la, propor questões sobre ela, investigá-la – enfim, conhecê-la, atrelando ao projeto pedagógico a noção de um *passeio*

pela gramática, ou seja: não se trata de obter o conhecimento por obrigação, mas de forma ativa e por prazer." (ALBIERE, p. 9).

4.2. Lobato e Saussure

Abordaremos agora a maneira como Lobato discute a famosa dicotomia do "Pai da Linguística". Segue, antes, uma importante definição de Nelly Novaes Coelho:

"O livro infantil é entendido como uma 'mensagem' (comunicação) entre um autor-**adulto** (o que possui a **experiência do real**) e um leitor-**criança** (o que deve **adquirir tal experiência**)."

E de Marc Soriano:

"Literatura é um fenômeno de expressão, é uma linguagem específica que, como toda linguagem, *expressa uma experiência* (a do autor) e *provoca outra* (a do leitor)."

Levando em consideração as definições citadas acima, é mister observar o percurso da mensagem direcionada aos jovens leitores passando pela maneira talvez ainda não ideal de se ensinar as regras de uma língua.

Emília no País da Gramática foi uma obra que deixou marcas definitivas na história do ensino da Língua Portuguesa.

DEPARTAMENTO DO RIO DE JANEIRO DA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Caixa Postal 1471
Av. Rio Branco, 91 – 10.ª and.
Tel. 3-3997

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1934.

Exm.º Sr. Dr. Monteiro Lobato.
Comp. Editora Nacional.
Rua dos Gusmões 24/30.
SÃO PAULO

"Tenho a honra de transmitir-lhe o voto de louvor, aprovado a 2 do corrente, pelo livro recentemente publicado 'Emília no país da Gramática' – livro que vem prestar à educação um concurso dos mais valiosos".

"Aproveito a oportunidade para juntar às congratulações da Associação Brasileira de Educação, minhas cordiais saudações."

Marina R. Corimbaba
Secretária Geral[1]

[1] Parecer da Secretaria de Educação do Rio de janeiro. 07/07/1934. Fonte: Fundo Monteiro Lobato, Cedae/IEL/UNICAMP.

Ferdinand de Saussure (1857 – 1913), linguista suíço, elaborou teorias propícias para o desenvolvimento da linguística como ciência e que desencadearam o surgimento do estruturalismo[2]. Além disso, o pensamento de Saussure suscita vários questionamentos que comparecem na linguística do século XX.

Entre seus temas mais conhecidos há a dicotomia significado versus significante; tema escolhido por Lobato para levantar uma questão que só é respondida completamente pela ciência que opta pela linguagem verbal.

Os signos linguísticos são constituídos numa combinação de significantes e significados. Tem-se uma oposição dependente entre seus dois lados. Pode ser observada uma relação arbitrária do signo linguístico de acordo com as teorias saussurianas.

a) Os significantes do signo linguístico são "imagens acústicas" (sons).
b) Os significados são conceitos, residem no plano do conteúdo.

Dadas as variáveis, deve-se ir à compilação.

Segue um trecho de *Emília no País da Gramática*:

> Nisto dobraram uma curva do caminho e avistaram ao longe o casario duma cidade. Na mesma direção, mais para além, viam-se outras cidades do mesmo tipo.
> - Que tantas cidades são aquelas, Quindin? – perguntou Emília.
> - Todos olharam para a boneca franzindo a testa. Quindin? Não havia ali ninguém com semelhante nome.
> - Quindin – explicou Emília – é o nome que resolvi botar no rinoceronte.
> - Mas que relação há entre o nome Quindin, tão mimoso, e um paquiderme cascudo destes? – perguntou o menino, ainda surpreso.
> - A mesma que há entre a sua pessoa, Pedrinho, e a palavra Pedro – isto é, nenhuma. Nome é nome, não precisa ter relação com o 'nomado'. Eu sou Emília, como podia ser Teodora, Inácia, Hilda ou Cunegundes...

Explica-se, assim, o pensamento saussuriano. O trecho citado acima trata de uma passagem da obra em que Emília e turma estão chegando à gramática transformada em país por Lobato.

Lobato leva ao seu público a primeira questão sobre uma possível revolução no ensino brasileiro. "Por que não discutirmos sobre a briga entre o luxo asiático dos gramáticos e as idéias interessantíssimas dos linguistas?".

Lobato, a partir de então, deixa evidente a necessidade da inovação com a intenção de se mudar a maneira de construir conhecimento nas crianças quanto à sua língua materna. E é a infância que encanta Lobato, pois se trata de um período da vida de um indivíduo em que toda a sua personalidade está em processo de formação. Tudo o que ocorrer nesse período em um ser humano terá consequências no seu futuro e na formação

[2] Estruturalismo foi o termo usado pela geração posterior a Ferdinand de Saussure para designar detalhadamente como o sistema de uma língua se estrutura. Uma nova tendência de análise linguística.

de sua personalidade. É para essa delicada fase, a infância, para o "pote vazio" ávido por conteúdo, que José Bento Monteiro Lobato fala sobre política, patriotismo, homens maduros, mulheres, gente comum, gente esquisita, sociedade, filosofia e sobre temas que podem deixar marcas para toda a vida de uma pessoa como a reprovação em um exame de Língua Portuguesa.

5. RESULTADOS

De acordo com a bibliografia levantada, o desenvolvimento seguiu em harmonia com o cronograma. O ponto onde é discutida a relação de Lobato com o ensino da gramática foi o principal foco. É um ponto que merece especial atenção, pois é descoberto que Lobato tem e teria muito mais influência em nosso idioma.

Levando em consideração as condições de ensino da época, é fácil perceber o quanto de influência os estudos linguísticos ainda iniciantes têm sobre o sistema de ensino da linguagem. Os reflexos são contínuos. É fato vermos que os aspectos da Língua relacionados ao uso e às aplicações diversas no cotidiano de todos estão, a cada ano, mais fortes no momento da leitura e da análise crítica de um texto em sala de aula; assim como sobre as discussões com alunos quanto ao sistema tradicional linguístico, a gramática.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo o que foi exposto revela o quanto evoluiu o sistema de ensino da nossa língua e de formação de um indivíduo e sua participação e introdução na sociedade adulta. O projeto literário de Lobato ajudou muito a se ter métodos mais ativos quanto ao aprendizado. Tentou-se explicar pela visão lobatiana um pouco do motivo de tantos alunos estarem aos poucos perdendo o interesse pelo próprio idioma. Ao fim das leituras e pesquisas está claro que tal tema deve continuar a ser discutido para que se consiga futuramente contribuir de maneira mais abrangente nas discussões de assuntos relacionados ao papel da literatura e ao ensino de língua materna.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. **A personagem.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios).

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1968.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil.** História – Teoria – Análise. 3. ed. São Paulo: Edições Quiron, 1984.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 4. ed, 3. tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Monteiro Lobato livro a livro.** Obra Infantil. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática.** São Paulo: Editora acional, 1934.

_____. **Emília no País da Gramática.** 11. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

_____. **Emília no País da Gramática.** 39. ed. (48. reimpressão). São Paulo: Globo, 2007.

_____. **Memórias de Emília.** 1. ed. (1. reimpressão). São Paulo: Globo, 2007.

SALLES, Cecilia Almeida. **Crítica genétia**. Uma introdução. São Paulo: EDUC, 1992.

SANDRONI, Luciana. **Minhas memórias de Lobato**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. (Série Literatura em minha casa, volume 3).

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira**: história & histórias. 6. ed (7. impressão). São Paulo: Ática, 2007.